



Trabalho 508

PROJETO DE ATENÇÃO À CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM UMA REDE BÁSICA (ESF/CRAS) DE CACHOEIRA DO SUL/RS

Larissa Fortes da Costa

Núbia Mara Lopes Bastos

Paloma de Moraes Castro

O Projeto de Extensão Atenção à Criança e o Adolescente da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS-UNISC, é um projeto interdisciplinar, envolvendo os cursos de Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Odontologia. As ações deste projeto realizam-se na cidade de Santa Cruz do Sul (rede básica e Hospital Santa Cruz), Venâncio Aires (Hospital São Sebastião Mártir) e na cidade de Cachoeira do Sul (rede básica). Ele tem como objetivos desenvolver ações multiprofissionais e interdisciplinares de atenção às crianças e aos adolescentes vulneráveis e/ou de risco, através de atividades de promoção, prevenção e recuperação com o intuito de qualificar os serviços, o ensino e o cuidado aos usuários. Na cidade de Cachoeira do Sul, atua somente o curso de enfermagem nas quais as ações são realizadas em umas das Estratégias de Saúde da Família e um dos Centros de Referência de Assistência Social, que assistem o maior bairro do município e são desenvolvidas por um docente e duas bolsistas do curso de enfermagem da UNISC, destacamos as principais como o reconhecimento semanal das crianças vulneráveis e de risco, através do levantamento de dados no cadastro das mesmas nos serviços de atendimentos da rede básica; realização visitas às crianças vulneráveis e de risco, identificando as necessidades de cada uma e sua família; orientação de enfermagem à criança/família de acordo com a necessidade de cada uma, instrumentalizando-os para o autocuidado e/ou acompanhamento ambulatorial; organização e realização de grupos de educação em saúde; contribuição nos encaminhamentos dos usuários atendidos, referenciando-os para os demais serviços da rede; discussão com a equipe de atenção à criança sobre a abordagem e os encaminhamentos pertinentes aos casos suspeitos de maus tratos, abuso sexual e abandono familiar; identificação de crianças, adolescentes e famílias em situação de risco, referenciando-os aos serviços de saúde/Assistência social do município; acompanhamento das crianças em leituras e tarefas escolares na área de atividades infantil; atividades lúdicas, através de oficinas, grupos terapêuticos e hora do conto. São estas ações integradas que resultam na melhoria da qualidade de vida da população, o planejamento da atenção à criança e do adolescente facilita o acesso precoce aos serviços de saúde em momentos de maior vulnerabilidade e necessidade da família¹. É extremamente importante que o profissional entenda que antes de tudo, que deverá estar apto para escutar e compreender quais são os sentimentos, as dúvidas e as necessidades da família naquele momento. Nesse sentido, entende-se que essas ações de enfermagem realizadas na rede básica, intensificam o vínculo com a população, fazendo com que estas possam esclarecer dúvidas e também tenham uma melhor adesão à busca aos serviços da rede básica, contribuindo assim para a qualidade de vida da população e também traz benefícios para os acadêmicos de enfermagem que participam de projetos como este, contribuindo para a formação de um profissional crítico, reflexivo e sensível às necessidades de saúde da população, e consciente quanto à importância do trabalho interdisciplinar. A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos de possibilidades que se realiza nos vários espaços execução das práticas de Enfermagem em geral e especialmente no campo da saúde coletiva, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, nos centros de referência de assistência social, e outros locais. Assim, podemos pensar que a ação educativa é um eixo fundamental para a formação profissional no que se refere as ações práticas de Enfermagem em Saúde Pública e intensifica a identificação de ambientes pedagógicos capazes de qualificar essa prática². As práticas educativas desenvolvidas no



Trabalho 508

campo da saúde têm sido nomeadas de formas diversas, as quais estão relacionadas à história da Educação e Saúde e a forma como essas práticas têm sido apropriadas. A Enfermagem, em sua história, é bem influenciada pelo movimento higienista, onde usam na maioria das vezes, abordagens de Educação em Saúde decerto modo tradicional, convicto de que a participação ativa da sociedade vai trazer mudanças no comportamento das pessoas envolvidas no contexto desta prática.³ Encontramos, ainda hoje, muitas das práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros, que mantêm o enfoque educativo preventivo sem incorporar a compreensão dos fatores determinantes dos problemas de saúde, as necessidades e saberes da população trabalhada. Considerando a centralidade da ação educativa na prática profissional do enfermeiro, parte-se do pressuposto que a prática educativa faz parte do cuidado em Enfermagem. Busca-se no cotidiano, a compreensão do cuidado em Enfermagem que pode ter uma certa explicitação teórico e filosófico e na compreensão da experiência de cuidado no contexto sócio-político, econômico e cultural em que ocorre as práticas. Para tanto o que se deseja é apontar valores, potencializar a vontade das pessoas compreenderem a expressão de verdadeiramente ser um cidadão. Neste contexto observa-se que as experiências de extensão comunitária constituem-se em espaços de construção de conhecimentos e de experimentação de formas de cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e de incentivo a formar cidadão para se obter uma sociedade mais igualitária.⁵ Ultimamente entendemos que a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular. A Extensão tem características potencializadoras de mudanças e a realização desse tipo de proposta pressupõe incorporar nas práticas educativas os conhecimentos produzidos pelos sujeitos, valorizar a troca de experiências e saberes entre profissionais de saúde. As práticas de Educação e Saúde numa proposta de construção compartilhada devem ser orientadas pela busca da interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania. São práticas que visam a interação comunicação entre os sujeitos detentores de saberes diferentes, apropriam-se destes, para transformar-se e assim transformando também os outros.⁴ Estes projetos tem seguido uma proposta de agente facilitador do acesso da comunidade a informações voltadas para o campo da Saúde Pública; além da articulação com atividades de ensino de graduação e pesquisa em Enfermagem.

Descritores: criança; adolescente; educação em saúde.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

Referências

1. Almeida MCP, Mishima SM, Silva EM, Mello DF. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde. In: Almeida MCP, Rocha SMM. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 2007.
2. Pinheiro R, Luz, MT. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: Pinheiro R, Mattos RA(Org.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, . p.7-34.2003
3. Silva KL, Sena, RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev. Bras Enferm. 2006; 59(4):488-91.
4. Souza ML, et al. O cuidado em enfermagem – uma aproximação teórica. Texto Contexto Enfermagem. 2005;14(2): 266-70.
5. Vasconcelos EM. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: Vasconcelos EM. (Org.) A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC; 2001.